

Solana Long Short FIC de FIM	+0.62%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	-0.15%	Solana Absolutto FIC de FIM	-0.81%
Ibovespa -0.18%	Vol 30D Ibovespa 23.61%	USDBRL +4.39%	CDI +0.47%	IPCA+Yield IMAB +0.77%	

Indicadores referentes ao mês de março de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

Em março, assim como em fevereiro, as notícias domésticas foram as principais responsáveis pela retração de 0.2% do Ibovespa. Enquanto o S&P, o Eurostoxx, e a bolsa de Shanghai valorizaram 1.8%, 1.6% e 4.8% respectivamente, a desorganização política levou a grandes oscilações das ações listadas na Bovespa.

Os desentendimentos entre governo e parlamentares se iniciaram com o detalhamento da proposta de reforma da previdência dos militares. A economia fiscal sugerida, por volta de R\$10 bilhões em 10 anos, ficou muito aquém dos R\$92 bilhões sinalizados algumas semanas atrás pelo ministro Paulo Guedes, resultando em um sentimento de tratamento desigual entre grupos de servidores públicos. Esta insatisfação dos parlamentares foi ganhando novos contornos com a divulgação de regras mais duras para o preenchimento de cargos públicos, com a queda na aprovação do pacote anticrime e, especialmente, após os constantes ataques do presidente e seus filhos, via Twitter, à “velha política”. No auge da crise de relacionamento entre os poderes executivo e legislativo o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, anunciou que não ficaria responsável pela articulação à favor da reforma da previdência, e os parlamentares aprovaram, de forma relâmpago, a PEC do orçamento impositivo (tornando obrigatórios os gastos com emendas coletivas e investimentos), engessando ainda mais os gastos do planalto.

A rápida deterioração na bolsa e no câmbio levou os líderes partidários a divulgar um documento apoiando a reforma da previdência e reafirmando suas responsabilidades com o país. Sinais de fumaça branca foram emitidos de ambos os lados. A ameaça da pauta bomba foi escanteada, o que, pelo menos por hora, acalmou os investidores.

Enfim o deputado Felipe Francischini foi alçado à presidência da CCJ, a relatoria da Reforma da Previdência ficou com o deputado Marcelo Freitas do PSL de MG, e o PSL fechou questão sobre o tema. E isto é somente o início da tramitação da reforma.

Outros destaques no mês foram a prisão do ex-presidente Michel Temer e do ex-governador Moreira Franco, além da decisão do STF de enviar para a justiça eleitoral os processos de políticos julgados por caixa dois, considerada uma grande derrota para a operação Lava Jato.

Do lado macro, a inflação segue em linha com as expectativas e abaixo do centro da meta. A atividade, no entanto, continua desapontando. Produção industrial, IBC-Br e confiança da indústria decepcionaram os economistas. Somente os dados de emprego (Caged) e vendas no varejo vieram acima do esperado.

Do lado microeconômico as principais notícias foram:

- i) a Azul (+1.7%) fez uma proposta não vinculante por determinados ativos da Avianca por US\$130 milhões;
- ii) o Burger King (+0.1%) precificou sua nova oferta de ações a R\$21.41 no dia 21;
- iii) as ações da BR Distribuidora (-5.3%) sofreram após a Petrobras anunciar que a privatização da empresa está “fora da mesa”;
- iv) a BRFoods (+10.1%) se beneficiou do alastramento da febre suína pela Ásia, o que deverá favorecer suas exportações;
- v) a Braskem (-6.4%) foi impactada pela notícia que falta convergência em relação ao preço a ser pago para a conclusão da venda da empresa para a Lyondell Basell;
- vi) a B2W (-12.7%) foi impactada pelo anúncio de aumento de capital do Mercado Livre, um de seus principais concorrentes;
- vii) a CCR (-17.5%) chegou a um acordo com o Ministério Público de São Paulo para pagar R\$750 milhões referente a doações para caixa dois de políticos;
- viii) a Eletrobrás (-0.8%) se beneficiou da decisão do Governo que reconheceu o direito da empresa a receber R\$ 1.6 bilhão referente à CCC (Conta de Consumo de Combustíveis);
- ix) a Eneva (-1.0%) anunciou uma oferta secundária de 50 milhões de ações, precificada em abril;
- x) a Estácio (-3.5%) divulgou um plano de investimentos com montantes bem acima do esperado pelo mercado;
- xi) a Gol (-2.9%) foi impactada por mais uma queda de um jato modelo Boeing 737 max; a empresa possui sete aeronaves deste modelo que, por medidas de segurança, tiveram suas operações suspensas;
- xii) a Natura (-6.2%) confirmou estar em conversas para potencialmente adquirir a concorrente Avon;
- xiii) as ações da Petrobrás (+3.7% para as PNs) subiram com a notícia de que governo e empresa chegaram a um acordo para solucionar o imbróglio da Cessão Onerosa (Petrobras teria US\$ 9 bilhões a receber);
- xiv) a Rumo (-1.6%) venceu o leilão da concessão da ferrovia Norte-Sul por R\$2.7 bilhão;
- xv) segundo Henrique Meirelles, a privatização da Sabesp (+6.7%) é um consenso no governo;
- xvi) a Tietê (-4.8%) captou R\$2.2 bilhões via debêntures, reduzindo o temor do mercado de uma possível oferta de ações para financiar a compra da Renova;
- xvii) a Vale (+8.1%) recuperou parte de sua queda após o trágico acidente de Brumadinho; no entanto houve uma grande troca de diretores e a expectativa da empresa de produção ao longo de 2019, divulgada em março, ficou abaixo do previsto pelos analistas.

Do lado dos resultados trimestrais divulgados ao longo do mês, consideramos que os destaques positivos ficaram por conta de: Minerva (+10.2%); Direcional (+3.7%); Eletrobrás (-0.8% para as ONs); MRV (+2.9%); Iochpe Maxion (-1.2%); Queiroz Galvão (+1.6%); Transmissão Paulista (-0.1%); Tupy (+3.4%) e Vale (+8.1%). Já os resultados que vieram abaixo das estimativas ficaram por conta de: Braskem (-6.4%); B2W (-12.7%); Even (+0.5%); EZ Tec (+0.5%); Gafisa (-13.0%); Hapvida (-5.6%); Hering Têxtil (-1.0%); Kroton (-3.4%); Lojas Americanas (-15.8%); Metal Leve (-7.7%); Light (+3.5%); M Dias Branco (-7.5%) e Pardini (+6.4%).

O grande destaque internacional ficou por conta da queda na taxa de juros norte americanos (*Treasuries*). O título de 10 anos, por exemplo, recuou de 2.72% para 2.41% ao ano, resultado de dados econômicos mais anêmicos e do discurso do FED sinalizando que possivelmente não haverá mais aumentos de juros ao longo de 2019. A consequência foi a inversão das *yield curves* (o título de 10 anos passou a ter uma taxa menor do que o de 3 meses), o que não ocorria desde 2007, causando apreensão entre os investidores, pois este é considerado um forte indicador antecedente de recessão.

Solana Long Short +0.62%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.15%
FIC de FIM

Solana Absolutto -0.81%
FIC de FIM

Ibovespa -0.18%

Vol 30D Ibovespa 23.61%

USDBRL +4.39%

CDI +0.47%

IPCA+Yield IMAB +0.77%

Indicadores referentes ao mês de março de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

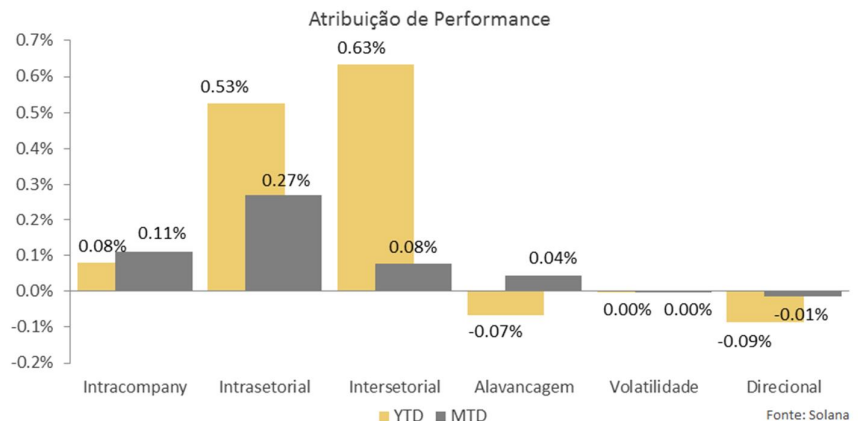
SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Long and Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ¹
Fundo	0.62%	1.62%	84.98%
CDI	0.47%	1.51%	72.52%
Ibovespa	-0.18%	8.56%	76.13%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (¹) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
CPFE3 x TAE11	0.19%
CSNA3 x USIM5	0.12%
CVCB3 x LAME4	0.11%
CMIG4 x TAE11	-0.20%
HAPV3 x FLRY3	-0.12%
GGBR4 x USIM5	-0.11%

Fonte: Solana



Fonte: Solana

Destaques Positivos:

CPFE3 x TAE11 0.19%

As ações da CPFL e da Taesa tiveram a mesma performance no mês (-0.7% e -0.6%, respectivamente). No entanto, desde o momento em que a posição foi montada, as ações da CPFL tiveram ligeira queda de 0.4%, enquanto as ações da Taesa caíram 5.4%. Continuamos acreditando no elevado potencial de valorização das ações da CPFL em função: (i) da recuperação de volumes e elevada geração de caixa nos próximos anos, (ii) das revisões tarifárias positivas nas três principais distribuidoras, e (iii) da possibilidade de participar da consolidação do setor de distribuição no Brasil.

CSNA3 x USIM5 0.12%

Em março, as ações da CSN voltaram a ser um destaque positivo, com valorização de 24.2%. Ao longo do mês, os analistas foram incorporando às projeções de resultados da companhia preços mais altos de minério e de aço, fazendo com que a expectativa de EBITDA gerado pela empresa em 2019 subisse de 6.3 para 6.9 bilhões de reais. No mesmo período, as ações preferenciais da Usiminas subiram 3.9%, impulsionadas pelo anúncio de aumento de 10 a 15% nos preços dos aços planos a partir de abril.

CVCB3 x LAME4 0.11%

As ações da CVC apresentaram queda de 6.2% em março, enquanto as ações da Lojas Americanas depreciaram 15.8% no período. Essa forte queda no preço das ações da Lojas Americanas pode ser explicada pelo fraco resultado divulgado referente ao 4º trimestre de 2018. Apesar de ter mantido um bom patamar de "vendas nas mesmas lojas" de 7.3%, a compressão na margem bruta mostrou que a empresa tem sido mais agressiva em preços para se manter competitiva. Não acreditamos em uma mudança neste cenário no curto prazo, dada a frágil situação da economia brasileira e o acirramento da competição nos últimos trimestres.

Destaques Negativos:

CMIG4 x TAE11 -0.20%

As ações da Cemig tiveram queda de 3.5% em março, enquanto as da Taesa recuaram 0.6% no período. Acreditamos que as ações da Cemig tenham refletido a volatilidade do mercado, assim como as diversas declarações políticas a respeito de uma eventual privatização das estatais mineiras. Ao nosso ver, mesmo que não sejam privatizadas, as empresas terão uma gestão mais eficiente no governo Zema, justificando uma valorização dos ativos no médio/longo prazo. Por outro lado, segundo nossas análises, as ações da Taesa estão negociando com uma TIR real próxima de 5%, semelhante ao nível atual dos títulos públicos atrelados à inflação, como as NTN-Bs.

HAPV3 x FLRY3 -0.12%

Em março, as ações da HapVida desvalorizaram 5.6%, enquanto as ações do Fleury subiram 5.6%. A fraca performance das ações da HapVida no período é explicada pela divulgação de um resultado referente ao 4º trimestre de 2018 mais fraco do que o esperado pelo mercado. O destaque negativo do resultado foi uma elevação inesperada na sinistralidade quando comparada ao mesmo período do ano anterior (+2.7% YoY), resultando em um EBITDA 11% abaixo das expectativas. Por outro lado, as ações do Fleury apresentaram uma boa performance em função da melhora das expectativas dos investidores quanto à recuperação do segmento *premium* (marca Fleury).

GGBR4 x USIM5 -0.11%

No mês de março, as ações preferenciais da Gerdau subiram 0.7%, enquanto as ações preferenciais da Usiminas valorizaram 3.9%. Acreditamos que a pior performance relativa das ações da Gerdau no período se deve ao fato das vendas de aços longos ainda estarem em queda, ao passo que as vendas de aços planos apresentaram sinais de recuperação em fevereiro. De acordo com os dados de fevereiro do IABR divulgados no mês de março, as vendas de aços longos caíram 2.2% em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto as vendas de aços planos subiram 5.1% YoY.

Solana Long Short +0.62%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.15%
FIC de FIM

Solana Absolutto -0.81%
FIC de FIM

Ibovespa -0.18%

Vol 30D Ibovespa 23.61%

USDBRL +4.39%

CDI +0.47%

IPCA+Yield IMAB +0.77%

Indicadores referentes ao mês de março de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

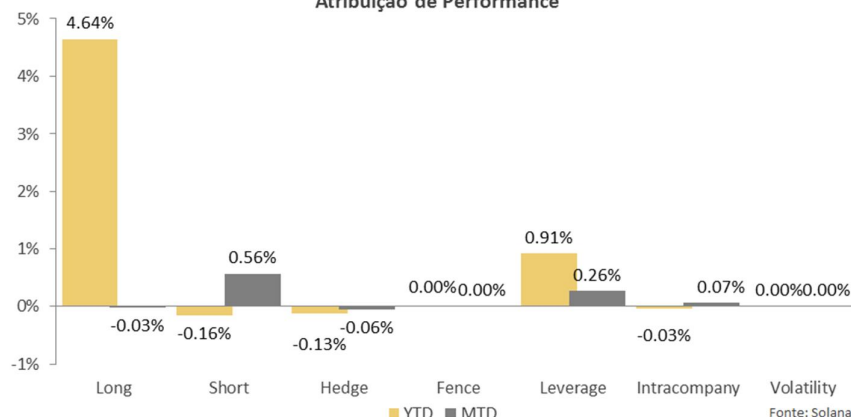
Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	-0.15%	2.63%	51.42%
CDI	0.47%	1.51%	21.27%
Ibovespa	-0.18%	8.56%	54.52%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. ⁽²⁾ Desde 03/11/2016.

Solana Equity Hedge	
Estratégia	PnL MTD
MRVE3	0.33%
PETR4	0.32%
CSNA3	0.30%
PAGS x STNE	-1.34%
OIBR3	-0.45%
FLRY3	-0.26%

Fonte: Solana

Atribuição de Performance



Destaques Positivos:

MRVE3 0.33%

As ações da MRV registraram alta de 2.29% no mês de março suportadas pelas notícias de retomada da liberação dos recursos do programa Minha Casa Minha Vida. Após um início de ano lento devido às alterações nos parâmetros e limites de execução do orçamento, o mês de março foi marcado por uma forte aceleração nos repasses dos recursos destinados ao programa. Apesar de não ser suficiente para compensar os primeiros dois meses de restrição, o ritmo apresentado em março mostra que a demanda por unidades de baixa renda segue aquecida, e que o volume de lançamento e vendas projetados para o ano não deverá ser alterado.

PETR4 0.32%

As ações preferenciais da Petrobras subiram 3.7% em março, impulsionadas pela valorização de 1.9% no preço do petróleo tipo *Brent*, bem como pelas notícias de retomada dos processos de venda de ativos e da proximidade do acordo de renegociação da cessão onerosa com o governo brasileiro, no qual a companhia será credora de um montante estimado pelos investidores entre 8 e 10 bilhões de dólares.

CSNA3 0.30%

Em março, as ações da CSN voltaram a ser um destaque positivo, com valorização de 24.2%. Ao longo do mês, os analistas foram incorporando às projeções de resultados da companhia preços mais altos de minério e aço, fazendo com que a expectativa de EBITDA gerado pela empresa em 2019 subisse de 6.3 para 6.9 bilhões de reais.

Destaques Negativos:

PAGS x STNE -1.34%

No mês de março, as ações da PagSeguro subiram 6.1%, enquanto as ações da Stone valorizaram 35.2%. O movimento de alta nas ações da Stone que teve início em fevereiro após a Berkshire Hathaway tornar público que havia comprado ações da empresa, se manteve em março. Após esta valorização, o valor de mercado da Stone ficou 1.6 vezes maior do que o valor de mercado da Cielo, empresa líder no mercado de aquisição, cujo lucro projetado para 2019 é cerca de 3.3 vezes o lucro estimado para a Stone. A PagSeguro, por sua vez, tem um lucro projetado para 2019 de cerca de 1.9x o da Stone, porém tem um valor de mercado 10% menor. Acreditamos que essas discrepâncias não fazem sentido, e que o atual patamar de negociação da Stone, acima de 50x o lucro esperado para 2019, não se justifica.

OIBR3 -0.45%

As ações da Oi apresentaram queda de 15.8% no mês em função, ao nosso ver, da demora na colocação para votação do PLC 79, tanto na comissão, quanto no plenário do Senado. A Senadora Daniella Ribeiro, relatora do PLC 79 na CCT (Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informática), deve apreciar a matéria antes de seu envio ao plenário. Continuamos acreditando que a aprovação do PLC 79 será transformacional para a Oi, e que as ações da companhia possuem alto potencial de valorização em caso de aprovação.

FLRY3 -0.26%

Em março, as ações do Fleury subiram 5.6%. Acreditamos que a boa performance pode ser explicada pela melhora das expectativas dos investidores quanto à recuperação do segmento *premium* (marca Fleury).

Solana Long Short +0.62%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.15%
FIC de FIM

Solana Absolutto -0.81%
FIC de FIM

Ibovespa -0.18%

Vol 30D Ibovespa 23.61%

USDBRL +4.39%

CDI +0.47%

IPCA+Yield IMAB +0.77%

Indicadores referentes ao mês de março de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

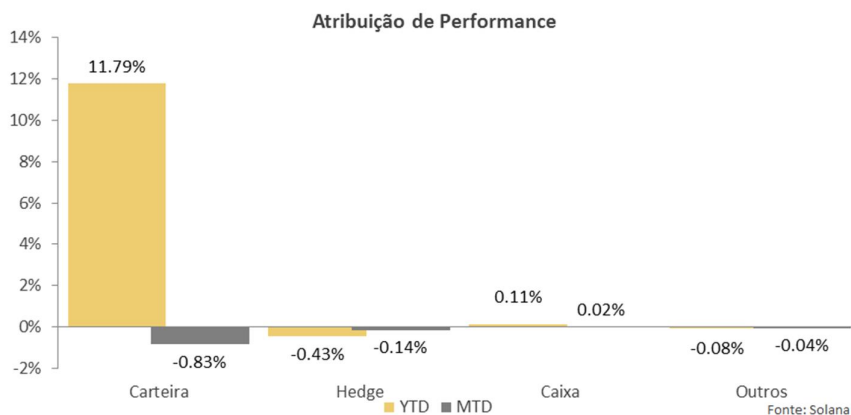
SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	-0.81%	9.42%	98.94%
CDI	0.47%	1.51%	72.48%
IPCA+ YIMAB	0.77%	2.05%	84.26%
Ibovespa	-0.18%	8.56%	75.86%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto	
Estratégia	PnL MTD
IRBR3	0.40%
PETR4	0.37%
MRVE3	0.27%
BTOW3	-0.56%
BRKM5	-0.44%
HAPV3	-0.41%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

IRBR3 0.40%

Em março, as ações do IRB valorizaram 5.2%. Após sofrer uma forte pressão no início do mês quando a Caixa Econômica Federal vendeu cerca de 28 milhões de ações do IRB em uma oferta secundária, as ações se recuperaram, fechando o mês no território positivo. Permanecemos com expectativas positivas para a empresa nos próximos meses: esperamos que o IRB reporte um forte resultado referente ao 1º trimestre de 2019, que a empresa obtenha sucesso na concorrência pela carteira do ProAgro (Programa de Garantia da Atividade Agropecuária, cujo resseguro será repassado do governo à iniciativa privada), e que a empresa avance com os planos de estabelecer uma *joint venture* com uma resseguradora internacional.

PETR4 0.37%

As ações preferenciais da Petrobras subiram 3.7% em março, impulsionadas pela valorização de 1.9% no preço do petróleo tipo *Brent*, bem como pelas notícias de retomada dos processos de venda de ativos, e da proximidade do acordo de renegociação da cessão onerosa com o governo brasileiro, no qual a companhia será credora de um montante estimado pelos investidores entre 8 e 10 bilhões de dólares.

MRVE3 0.27%

As ações da MRV registraram alta de 2.29% no mês de março suportadas pelas notícias de retomada da liberação dos recursos do programa Minha Casa Minha Vida. Após um início de ano lento devido às alterações nos parâmetros e limites de execução do orçamento, o mês de março foi marcado por uma forte aceleração nos repasses dos recursos destinados ao programa. Apesar de não ser suficiente para compensar os primeiros dois meses de restrição, o ritmo apresentado em março mostra que a demanda por unidades de baixa renda segue aquecida, e que o volume de lançamento e vendas projetados para o ano não deverá ser alterado.

Destaques Negativos:

BTOW3 -0.56%

As ações da B2W apresentaram queda de 12.7% em março. Ao nosso ver, essa fraca performance pode ser explicada pela divulgação do resultado do 4º trimestre da empresa, que veio sem surpresas, mas com uma geração de caixa abaixo do esperado. A elevada alavancagem financeira da B2W (dívida líquida/ebitda de 4x), juntamente com um ambiente mais competitivo (Mercado Livre levantando R\$ 4 bilhões em capital, dos quais deverá investir R\$ 1 bilhão no Brasil), tem deixado os investidores menos confortáveis, temendo um possível aumento de capital da empresa.

BRKM5 -0.44%

Em março, as ações preferenciais da Braskem caíram 6.4%. Acreditamos que a fraca performance das ações da empresa esteja relacionada às notícias publicadas ao longo do mês acerca dos entraves nas negociações entre Odebrecht e LyondellBasell para a venda da Braskem.

HAPV3 -0.41%

Em março, as ações da HapVida desvalorizaram 5.6%. Acreditamos que essa fraca performance é explicada pela divulgação de um resultado referente ao 4º trimestre de 2018 mais fraco do que o esperado pelo mercado. O destaque negativo do resultado foi uma elevação inesperada na sinistralidade quando comparada ao mesmo período do ano anterior (+2.7% YoY), resultando em um EBITDA 11% abaixo das expectativas.

Solana Long Short FIC de FIM	+0.62%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	-0.15%	Solana Absolutto FIC de FIM	-0.81%
Ibovespa -0.18%	Vol 30D Ibovespa 23.61%	USDBRL +4.39%	CDI +0.47%	IPCA+Yield IMAB +0.77%	

Indicadores referentes ao mês de março de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013	FUNDO										0.1%	-0.3%	0.9%	0.7%	0.7%
	% CDI										319.3%	-	115.5%	45.4%	45.4%
2014	FUNDO	1.4%	1.6%	0.2%	0.7%	1.6%	1.2%	1.8%	0.4%	0.8%	1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%
	% CDI	172.6%	209.4%	30.7%	90.6%	189.9%	146.5%	186.6%	45.6%	90.4%	166.0%	168.4%	77.1%	133.4%	121.6%
2015	FUNDO	1.0%	1.4%	0.5%	-0.1%	2.1%	1.9%	1.4%	1.5%	0.1%	-0.2%	2.1%	2.0%	14.5%	31.9%
	% CDI	105.6%	170.2%	52.0%	-	214.4%	177.3%	115.7%	132.6%	9.0%	-	203.0%	168.4%	109.4%	9.0%
2016	FUNDO	1.2%	1.2%	-0.3%	2.3%	0.8%	1.4%	1.2%	1.3%	1.3%	1.8%	1.2%	1.8%	16.2%	53.2%
	% CDI	112.9%	119.2%	-	218.9%	75.6%	117.2%	106.9%	106.4%	114.0%	175.5%	113.6%	156.9%	115.6%	117.6%
2017	FUNDO	2.3%	1.5%	0.9%	0.7%	0.4%	0.7%	0.9%	0.6%	2.0%	-0.2%	-1.1%	0.4%	9.5%	67.7%
	% CDI	208.0%	177.3%	89.4%	92.8%	48.0%	83.5%	113.2%	70.2%	304.3%	-	-	64.7%	94.8%	113.4%
2018	FUNDO	0.3%	0.5%	1.4%	2.7%	0.2%	0.5%	0.9%	-0.1%	0.8%	0.1%	0.0%	0.9%	8.5%	82.0%
	% CDI	53.6%	111.6%	264.5%	529.7%	30.6%	102.7%	173.3%	-	170.1%	16.6%	-	186.6%	132.9%	117.3%
2019	FUNDO	0.1%	0.9%	0.6%										1.6%	85.0%
	% CDI	25.6%	174.2%	131.6%										107.3%	117.2%

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Tipo ANBIMA: Multimercado Long And Short – Direcional. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 347,381,652.60

SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2016	FUNDO											2.1%	4.4%	6.6%	6.6%
	CDI											0.9%	1.1%	2.1%	2.1%
	IBOV ¹											0.3%	-2.7%	-2.5%	-2.5%
2017	FUNDO	5.8%	2.1%	0.2%	0.8%	-1.0%	3.3%	2.8%	1.9%	5.8%	0.4%	-3.6%	1.9%	22.0%	30.1%
	CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	12.2%
	IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	23.4%
2018	FUNDO	1.5%	2.9%	2.0%	3.6%	0.0%	0.9%	1.8%	-0.6%	0.3%	-1.6%	-0.6%	2.6%	13.4%	47.5%
	CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	19.4%
	IBOV ¹	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	42.0%
2019	FUNDO	1.5%	1.3%	-0.2%										2.6%	51.4%
	CDI	0.5%	0.5%	0.5%										1.5%	21.2%
	IBOV ¹	10.8%	-1.9%	-0.2%										8.6%	54.1%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 94,430,739.54

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013	FUNDO											1.1%	-1.8%	-0.8%	-0.8%
	IPCA+Yield IMAB											1.0%	1.2%	2.2%	2.2%
	IBOV ¹											-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%
2014	FUNDO	-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%
	IPCA+Yield IMAB	1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.9%	0.7%	0.6%	0.9%	1.0%	0.9%	1.2%	12.7%	15.2%
	IBOV ¹	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%
2015	FUNDO	-4.3%	2.1%	0.7%	2.2%	0.7%	0.8%	-2.4%	-3.7%	-3.4%	9.3%	0.8%	0.9%	2.9%	11.9%
	IPCA+Yield IMAB	1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.7%	1.7%	17.7%	35.5%
	IBOV ¹	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-20.1%
2016	FUNDO	-4.0%	0.7%	3.5%	3.8%	0.3%	2.4%	8.7%	2.7%	2.0%	6.6%	-5.2%	1.6%	24.4%	39.2%
	IPCA+Yield IMAB	1.7%	1.5%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	0.9%	1.1%	0.7%	0.6%	0.7%	0.8%	13.4%	53.7%
	IBOV ¹	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	11.0%
2017	FUNDO	8.3%	3.7%	-2.6%	1.4%	-2.2%	0.2%	3.7%	4.5%	6.2%	-0.3%	-5.0%	2.7%	21.8%	69.5%
	IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.7%	0.8%	0.6%	0.7%	0.5%	0.4%	0.7%	0.5%	0.7%	0.7%	0.7%	8.0%	66.0%
	IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	40.8%
2018	FUNDO	3.1%	1.2%	1.5%	3.5%	-4.6%	-2.5%	3.1%	-0.7%	1.7%	-2.2%	2.0%	1.3%	7.3%	81.8%
	IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.6%	0.6%	0.5%	0.7%	1.2%	1.3%	0.6%	0.6%	0.9%	0.5%	0.3%	8.7%	80.6%
	IBOV ¹	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	62.0%
2019	FUNDO	12.2%	-1.7%	-0.8%										9.4%	98.9%
	IPCA+Yield IMAB	0.6%	0.7%	0.8%										2.0%	84.3%
	IBOV ¹	10.8%	-1.9%	-0.2%										8.6%	75.9%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 89,073,534.83

Solana Long Short FIC de FIM	+0.62%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	-0.15%	Solana Absolutto FIC de FIM	-0.81%
Ibovespa -0.18%	Vol 30D Ibovespa 23.61%	USDBRL +4.39%	CDI +0.47%	IPCA+Yield IMAB +0.77%	

Indicadores referentes ao mês de março de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.
Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel: +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda
Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza, sujeita às flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.